

A TRANSFERÊNCIA NA SALA DE AULA

BUCK, Marina Bertone

Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde

FASU/ACEG –GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: marina.bertone@hotmail.com

SANTOS, José Wellington dos

Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde

FASU/ACEG –GARÇA/SP – BRASIL

e-mail: wellingtonpsicologo08@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo, discutir as produções teóricas relativas ao conceito psicanalítico da transferência, enfocando suas consequências para o desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: educação, psicanálise, transferência.

ABSTRACT

This study has as its main objective, discuss the theoretical productions on the psychoanalytic concept of transference, focusing on its consequences for the development of learning.

Keywords: education, psychology, transfer.

1. INTRODUÇÃO

A relação professor aluno é objeto de preocupação no campo da educação, este artigo pretende demonstrar a importância do entendimento dessa relação, à luz da psicanálise, considerando os processos inconscientes presentes nessa relação pela via da transferência. A palavra transferência, nos remete a idéia de deslocamento,



substituição, passagem, troca, e também, de acordo com o dicionário, “ato pelo qual se declara ceder ou transferir a outrem a propriedade de algo” (FERREIRA, 1995).

Na visão psicanalítica de Freud, aprender supõe a presença de um professor, o qual será colocado numa determinada posição, que pode ou não propiciar a aprendizagem. Freud nos mostra que um professor pode ser ouvido quando está revestido por seu aluno de uma importância especial. Portanto, para Freud, a importância não está nos conteúdos a serem ministrados pelo professor, mas sim no campo que se estabelece entre o mesmo e seu aluno, campo este que estabelece as condições para o aprendizado, sejam quais forem os conteúdos. (KUPFER, 1989)

Este trabalho busca discutir através de uma revisão bibliográfica, as produções teóricas sobre o conceito de transferência e contratransferência entre professor-aluno, segundo a teoria psicanalítica de Freud. Tem como objetivo específico explicitar o conceito de transferência e contratransferência em Freud e demonstrar de que forma essa relação transferencial interfere no processo ensino-aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Kupfer (1989) afirma que na relação em sala de aula, entre um professor e seu aluno, pode se manifestar um fenômeno ocorrido na psicoterapia, entre um indivíduo e seu terapeuta, onde afetos e sentimentos do paciente, herdados da relação estabelecida em sua infância, com seus pais, se dirigem à figura do analista, dificultando e tornando-se uma barreira para a análise. A esse mecanismo, dá-se o nome de transferência.



Para Kupfer (1989), o contexto do âmbito escolar, onde se dá a relação professor-aluno e desenvolve-se um meio propício ao surgimento dos fenômenos transferenciais, não difere em sua estrutura de dominação do ambiente familiar. Na sala de aula, a posição ocupada pelo professor nos remete a relação de subordinação dos filhos aos pais, em casa. O professor, aquele que tudo sabe, detém o poder e o comando da situação, ocupa uma posição de superioridade em relação ao seu aluno, mero receptor passivo de conhecimento. Em outras palavras, os indivíduos revivem sentimentos inconscientes de relações significativas passadas, dentro de uma nova relação, com outra pessoa. Já que a relação pedagógica subentende uma relação humana, entre seres iguais, os conflitos trazidos por ambas as partes envolvidas, são um vasto campo de pesquisa das implicações advindas desse fato.

Freud mencionou a palavra *transferência*, pela primeira vez em *A interpretação dos sonhos*, livro de 1900. Segundo Kupfer (1989), nesta época Freud afirmava que alguns acontecimentos do dia, restos diurnos, eram transferidos para o sonho e modificados pelo próprio. Posteriormente, começou a perceber que a figura do analista também funcionava como um resto diurno, sobre o qual o paciente “trabalhava”, transferindo para ele imagens que se relacionavam com antigas vivências do paciente com outras pessoas, geralmente, um dos pais.

Em momento algum, porém, a transferência era percebida por aqueles pacientes. Tratava-se, portanto, de uma manifestação inconsciente. Nas palavras da autora: “Entendida como a repetição de protótipos infantis vivida com uma sensação de atualidade acentuada, nada impede que a transferência se dirija ao analista ou a qualquer outra pessoa”. (KUPFER, 1989, p. 88). Sendo assim, um



professor pode tornar-se a figura a quem será endereçada os interesses de seu aluno porque é objeto de uma transferência. E o que se transfere são as experiências vividas primitivamente com os pais.

Freud (1912) em seu artigo intitulado: A dinâmica da transferência, discorre sobre a evolução desta, na vida psíquica do indivíduo. Segundo ele, cada pessoa, através da combinação de sua disposição inata e das influências sofridas nos primeiros anos de vida, formou um método específico de conduzir-se na vida erótica. Dá o nome a tal método de clichê estereotípico, o qual é repetido constantemente, no decorrer da vida de uma pessoa. Uma parte dos impulsos eróticos passou por todo o processo de desenvolvimento psíquico, sendo consciente e dirigido para a realidade. Outra parte dos impulsos libidinais foi retida no curso do desenvolvimento, ficou afastada da realidade e da personalidade consciente, ou ainda, sofreu influência da fantasia, ou permaneceu totalmente inconsciente.

Dessa forma, salienta Freud, é perfeitamente normal que a catexia libidinal de alguém que não foi devidamente satisfeita no passado, dirija-se para a figura do médico. Esta catexia recorrerá a protótipos presentes no indivíduo, “incluirá o médico numa das “séries” psíquicas que o paciente já formou” (FREUD, 1912, p.134).

“É difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a nossa preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres” (FREUD, 1996, p. 248). Com esta frase, Freud introduz a idéia da importância da relação professor-aluno para um desempenho escolar satisfatório. E prossegue: “Alguns detiveram-se a meio caminho dessa



estrada e para uns poucos – porque não admitir outros tantos – ela foi por causa disso definitivamente bloqueada”(FREUD, 1996, p. 248).

Fica claro que, para Freud, a relação entre professor e aluno é permeada por sentimentos contraditórios, conflitantes e ambivalentes, e que esta configuração ameaça o sucesso escolar do aluno e dificulta o trabalho do professor. A respeito da fonte de sentimentos desse tipo, Freud refere-se à qualidade das relações firmadas pela criança com as pessoas do seu próprio sexo e do sexo oposto, nos primeiros seis anos de vida, principalmente, os pais. Freud (1996) afirma que “todos que vem a conhecer mais tarde tornam-se figuras substitutas desses primeiros objetos de seus sentimentos” (FREUD, 1996, p. 248). Freud finaliza o artigo dizendo: “transferimos para eles o respeito e as expectativas ligadas ao pai onisciente de nossa infância e depois começamos a tratá-los como tratávamos nossos pais em casa”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sala de aula, que é o que nos interessa aqui, o professor seria o objeto de admiração ou idealização, e o aluno representaria o paciente, estabelecendo um vínculo, o qual, por sua vez, propiciaria o surgimento de sentimentos, amistosos ou não. No caso da transferência estabelecida ser positiva, os sentimentos amistosos do aluno dirigidos à figura do professor, podem servir de estímulo à dedicação do estudante em cumprir com suas obrigações e empenhar-se na aula daquele determinado professor.

No caso de estabelecer-se uma transferência negativa (ZIMERMAN, 1999) entre um aluno e seu professor, os sentimentos abarcados seriam de inveja, ciúme



e rivalidade. Tais sentimentos funcionariam como um entrave para o sucesso da aprendizagem, já que o aluno demonstraria um desinteresse e até mesmo uma possível agressividade para com a figura do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição Standard. Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 320p.

_____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. A dinâmica da transferência. Artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1987. Vol. XII.

_____. **Totem e Tabu e outros trabalhos**: Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. O interesse científico da psicanálise. Edição Standard. Vol. XIII. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

_____. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud**. Novas conferências introdutórias. Rio de Janeiro: Imago, 1969, Vol. XXII.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro**: psicanálise e educação. 3 ed. São Paulo: Escuta, 2007. 160p.

_____. **Freud e a educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Editora Scipione, 1989. 103p.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria, técnica e clínica – uma abordagem didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.

